Capítulo 12

> Quanto aos dons espirituais, não quero, irmãos, que ignoreis. Sabeis que, quando éreis gentios, éreis levados, conforme éreis conduzidos, aos ídolos mudos. Por isso vos faço saber que ninguém, falando no Espírito de Deus, diz: Anátema seja Jesus. E ninguém pode dizer: Senhor Jesus, a não ser no Espírito Santo. Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; e há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; e há diversidade de operações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para a utilidade comum. A um, com efeito, pelo Espírito é dada a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, no mesmo Espírito; a outro, a operação de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, os diversos gêneros de línguas; a outro, a interpretação das palavras. Mas todas estas coisas as realiza um só e o mesmo Espírito, repartindo a cada um como quer. Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, são um só corpo, assim também Cristo. Pois num só Espírito todos nós fomos batizados para formar um só corpo, quer judeus, quer gentios, quer escravos, quer livres; e todos fomos dessedentados num só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; deixa por isso de ser do corpo? E se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; deixa por isso de ser do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus dispôs os membros, cada um deles no corpo, como quis. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Mas agora há muitos membros, porém um só corpo. O olho não pode dizer à mão: Não preciso de ti; nem a cabeça aos pés: Não preciso de vós. Antes, os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários; e os que julgamos menos honrosos no corpo, a esses cercamos de maior honra; e as nossas partes indecorosas são tratadas com maior decoro. As decorosas não precisam disso; mas Deus compôs o corpo dando maior honra àquele a quem faltava, para que não haja divisão no corpo, mas os membros tenham o mesmo cuidado uns pelos outros. E, se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se alegram com ele. Ora, vós sois o corpo de Cristo, e membros uns dos outros. E Deus estabeleceu na Igreja, primeiro, apóstolos; segundo, profetas; terceiro, doutores; depois, milagres; em seguida, dons de curas, ajudas, governos, diversidade de línguas, interpretação das palavras. Porventura

> todos são apóstolos? Porventura todos são profetas? Porventura todos são doutores? Porventura todos fazem milagres? Porventura todos têm o dom das curas? Porventura todos falam línguas? Porventura todos interpretam? Aspirai, porém, aos dons melhores. E ainda vos mostro um caminho mais excelente.

Comentário

Aqui termina o que se refere aos sacramentos do altar; agora passa a ensiná-los acerca dos dons do Espírito Santo, nos quais erravam gravemente: os que haviam recebido dons maiores, com efeito, gloriavam-se contra aqueles a quem foram concedidas graças menores; os que, porém, haviam recebido menos desesperavam, porque eram inferiores nos dons do Espírito Santo; e os que abundavam em graças maiores atribuíam-no aos seus méritos e censuravam isso nos méritos dos inferiores: deste modo derrogando ao Espírito. Erravam também nisto: que preferiam às demais as graças que eram inferiores, como os gêneros de línguas, e as desejavam mais. Para afastar este erro, instrui-os assim, dizendo: as demais coisas que disporei quando for, deixo de lado, mas de instruir-vos sobre os dons espirituais de modo algum adio. *Não quero, irmãos, que ignoreis* os dons espirituais, isto é, o que deveis sentir dos dons do Espírito Santo; digo isto do Espírito, que faz cessar do mal e operar o bem.

Mas, para o introduzir, antepõe uma semelhança, dizendo: sabei, por isso, que o Espírito Santo faz que não nos separemos de Cristo, *porque sabeis que, quando éreis ainda gentios*, isto é, gentios ou vivendo gentilicamente, *éreis levados aos ídolos mudos conforme éreis conduzidos* pelo espírito maligno; porque um era levado a imolar, outro a incensar, outro a adorar. Quando diz "ídolos mudos", mostra que não eram conduzidos pela razão, que poderia discernir bastante que o ídolo não é Deus, mas pelo espírito maligno. E por isso, porque pelo espírito maligno éreis conduzidos ao mal, por semelhança vos faço saber que pelo Espírito Santo desistis do mal anterior; o que diz equivalentemente: *faço-vos saber que ninguém, falando no Espírito de Deus*, falando em ato, pensamento e palavra — o espírito, com efeito, que é coisa invisível, não se conhece estar no homem senão por aquilo que exteriormente se vê ou ouve —; ninguém, digo, falando no Espírito de Deus, *diz* igualmente em ato, palavra, pensamento, *anátema*, isto é, separação *de Jesus*; ninguém, com efeito, que tenha o dom do Espírito Santo poderá operar, pensar ou falar algo pelo qual se separe de Jesus, enquanto o Espírito permanecer nele. Nisto muito alivia o desespero dos que haviam recebido graças menores, quando diz que não pode separar-se de Jesus aquele em quem o Espírito de Deus permanece por algum dom. E não só faz o Espírito que não nos separemos de Jesus, mas *ninguém pode dizer*, em palavra, obra, pensamento, *Senhor Jesus* é meu Senhor, porque eu sou seu servo, isto é, ninguém pode obrar bem *a não ser no Espírito Santo*, que por ele opera. Jesus é meu Senhor; isto não pode dizer quem não é servo seu, porque, se não é servo, mente antes do que diz a verdade. Aqui muito deprime os que se preferiam aos outros pelos dons maiores, ao dizer que nada vem do mérito do homem, mas tudo no Espírito Santo.

Embora o Espírito dê indiferentemente isto, apartar-se do mal e fazer o bem, as graças do mesmo Espírito são, contudo, distribuídas diversamente a diversos. Mas, embora haja divisões de graças, o Espírito que dá as graças divididas é, contudo, *o mesmo* e indiviso; e assim como há divisões de graças, assim há *divisões de ministérios*, que são efeitos delas: este, com efeito, ministra no episcopado, aquele no sacerdócio, e assim nos demais graus da Igreja. Dizemos também ministérios em tudo em que servimos idoneamente ao próximo. E, embora haja divisões de ministérios, *o Senhor é o mesmo* que dá a graça em que ministramos. Há também *divisões de operações*, que obramos bem em nós mesmos, orando, vigiando, jejuando; e estas operações são efeitos das graças; e embora as operações sejam divididas, *o mesmo Deus é quem opera tudo em todos*, tudo o que vê oportuno à salvação: o que diz assim, o mesmo Espírito, o mesmo Senhor, o mesmo Deus, não que entenda substâncias diversas, mas para designar a Trindade nas pessoas, a unidade na substância. E, embora haja divisões de graças, *a cada um é dada a manifestação do Espírito*, isto é, algum bem pelo qual se manifeste o Espírito a operar nele, *para a utilidade* comum; assim, com efeito, é útil o dom menor àquele a quem é dado, como o dom maior a outro; Deus, com efeito, não distribui as suas graças segundo os méritos dos homens, pois muitas vezes dá-se dom maior ao menos digno, e menor ao mais digno, conforme Deus vê este mais oportuno para exercer aquilo, aquele para outra coisa.

Enumera as graças, dizendo: há certamente divisões de graças; *a um*, isto é, distintamente, *é dada pelo Espírito a palavra de sabedoria*, isto é, o conhecimento das coisas divinas, e a palavra de sabedoria, para poder exprimir graciosamente o que sabe bem; *a outro*, porém, *é dada a ciência* das coisas humanas e a palavra de ciência, para falar com desembaraço o que sabe; e isto *segundo o mesmo Espírito*, excluído o mérito do homem; *a outro é dada a fé*, isto é, ou a constância da fé, para não duvidar de morrer por defender a fé, ou a fé, porque conhece os sacramentos da fé; e isto *no mesmo Espírito*. A outro é dado o *dom das curas*, para poder, pela virtude do Espírito, afastar doenças; e isto num só e mesmo Espírito. Porque lhe pesava acrescentar o Espírito a cada dom, compreende as demais graças e por fim acrescenta que todas são dadas pelo Espírito: a outro é dada a *operação de milagres*, isto é, de prodígios que se fazem contra a lei da natureza, como iluminar cego, ressuscitar morto; a outro é dada a *profecia*, isto é, a revelação de coisas futuras ou o entendimento das Escrituras; a outro é dado o *discernimento dos espíritos*, porque sabe discernir por que espírito cada um opera ou fala algo; a outro são dados os *gêneros de línguas*, porque sabe falar diversas línguas; a outro é dada a *interpretação das palavras* , porque sabe interpretar o grego pelo latim, ou vice-versa; ou então, interpretação das palavras, isto é, exposição das alegorias: e, embora estas diversas coisas sejam dadas a diversos, *todas estas coisas as realiza um só e o mesmo Espírito*, que acima chamei Deus e Senhor; Espírito, digo, *repartindo a cada um como quer*, isto é, por graça, não por mérito.

Aqui começa a mostrar a diversidade dos membros na mesma Cabeça, que é Cristo; e como aquelas coisas diversas se tornam um na Cabeça Cristo. O texto liga-se assim: digo bem, o Espírito *repartindo a cada um*, isto é, conferindo aos diversos membros diversas graças; pois Cristo é um só corpo que tem diversos membros: *como vês que o corpo do homem é um só e, contudo, tem muitos membros*, isto é, que têm funções diversas; e, contudo, todos os membros do corpo, embora muitos, isto é, diversos, são um só corpo; assim também Cristo tem diversos membros na Igreja e, contudo, naquela Cabeça são um só: e não é de admirar; porque, assim como pela mesma alma vivem os diversos membros, assim pelo mesmo Espírito são regidos todos os seus membros.

Na verdade Cristo é um só corpo; *pois num só Espírito todos nós fomos batizados* e vivificados, passando a um só corpo de Cristo; todos, digo, indistintamente, *quer judeus, quer gentios, quer escravos, quer livres*. E como batizados, assim também todos depois do batismo *fomos dessedentados num só e mesmo Espírito* na confirmação e nas demais ordens da Igreja. Na verdade todos nós fomos batizados, isto é, somos na verdade membros diversos; *pois, como o corpo do homem não é um só membro, mas muitos*, por semelhança Cristo não é um só membro, mas muitos. Isto resume também toda a sentença.

Agora infere do que precede que nós todos, batizados e dessedentados num só Espírito, somos um só corpo de Cristo: porque um, portanto *se o pé disser*, isto é, o membro inferior na Igreja: *porque não sou mão*, isto é, operador tal como aquele, *por isso não sou do corpo* de Cristo; não se segue por isso que não seja do corpo de Cristo; o que é dizer: aquele que é inferior não pode romper-se da unidade de Cristo, porque tem outro superior a si no mesmo corpo de Cristo. E, como o pé não se rompe porque não é mão, assim *se o ouvido disser*, isto é, aquele que convém entender por outro que ensina: *porque não sou olho*, isto é, porque não entendo tudo por mim, *por isso não sou do corpo*; não se segue que não seja do corpo.

Dissera acima que o corpo não é um só membro, mas não dera a razão; por isso agora acrescenta, dizendo: na verdade o ouvido, embora não seja olho, é, contudo, do corpo; porque, se por isso não fosse, seguir-se-ia que o olho seria todo o corpo; mas *se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido?* Eis a penúria no corpo. E *se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?* De novo penúria (por olfato entendemos o discernimento do bem e do mal). Para que não houvesse esta penúria no corpo, *Deus dispôs agora os membros diversos, cada um deles em um só corpo, como quis*, distribuindo-lhes as graças. Não só para remover a penúria um membro não é todo o corpo, mas também porque não pode sê-lo, pois *se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?* Pereceria certamente o corpo, porque, se todos os membros fossem mão, nem assim haveria corpo de homem: de novo, se todos na Igreja fossem Apóstolos, ou uma só coisa, nem os próprios seriam Apóstolos, por não haver a quem pregar.

Visto que, se um membro fosse todo o corpo, seguir-se-ia penúria no corpo e também defeito do corpo, por isso *agora há muitos membros* distintos, *mas um só corpo* desses membros; e porque por necessidade os inferiores, como os superiores, assim estão no corpo, *portanto o olho não pode dizer à mão*, isto é, o superior ao inferior: *não preciso de ti*; já que um membro retirado faz penúria ao corpo. Por isso aparece bastante que quem recebeu dom maior não tem de que se prefira ao que recebeu menos; pois o inferior faz penúria ao corpo como o superior, se for removido. *Nem a cabeça aos pés*, o superior igualmente ao inferior, pode dizer: *não preciso de vós*; já que o olho precisa de purgação pela mão, a cabeça de ser levada pelos pés para aquilo que deseja saborear, ouvir ou ver.

Os inferiores não são apenas necessários, mas também, *muito mais*, são às vezes necessários *os membros do corpo que parecem mais fracos*; muitas vezes, também, quaisquer ignorantes são mais necessários na administração dos bens eclesiásticos do que os mais sábios, segundo a oportunidade do tempo; e *os membros da Igreja que julgamos menos honrosos*, porque caem, *a esses cercamos de maior honra*, isto é, devemos tais pessoas tratar com mais solícito cuidado e reconduzi-los ao melhor. *E as nossas partes indecorosas*, como as pudendas no corpo; e aquele

fornicador que tomara a mulher do pai na Igreja dos coríntios, como Davi quando pecou contra a mulher de Urias; estas *indecorosas têm maior decoro*, isto é, deve-se exibir-lhes diligente e honesto cuidado, para que, se forem desprezadas, não desesperem; porque talvez amanhã sejam perfeitas, como se viu em Davi. As indecorosas precisam de decoro; mas *as decorosas não precisam* de honra alguma dispensada a elas por outro; os que são perfeitos, com efeito, não precisam de outro. *As decorosas*, sim, *não precisam de nada; mas Deus compôs*, isto é, modificou *o corpo*, para que as decorosas ornassem as indecorosas; compôs, digo, *dando maior honra àquele a quem faltava*, para que o membro doente cercássemos de maior amor do que o são. Por isso assim compôs, *para que não haja divisão*, isto é, discórdia no corpo de Cristo; *mas os membros tenham o mesmo cuidado uns pelos outros*, isto é, um pelo outro, sentindo o mesmo, isto é, julgando própria a angústia do próximo. E *se um membro sofre* alguma moléstia, *sofram com ele todos os membros*; *se um membro é honrado, alegrem-se com ele todos os membros*. E tudo o que disse sobre a unidade do corpo de Cristo, tudo diz respeito a vós, ó coríntios; porque *vós sois o corpo de Cristo*, e diversos membros pendentes do membro de Cristo, que vos ensinou a fé; ou então, membros pendentes do membro, isto é, da Cabeça Cristo, que é o membro supremo da Igreja.

Falou acima da diversidade dos membros de Cristo, como são um só em sua Cabeça Cristo; fala ainda dos mesmos membros segundo as diversidades dos dons que têm do Espírito Santo, querendo comparar entre si aqueles dons, quais são mais úteis, quais menos, como a caridade e a profecia, que são as maiores; falar diversas línguas, muito inferior a estas: e compara-os por isso, porque os coríntios preferiam a todas as graças os gêneros de línguas, que era a última. O texto liga-se assim: vós sois membros pendentes do membro, isto é, da Cabeça Cristo, em quem sois um só corpo; e nesta unidade há distinção, porque *a alguns*, isto é, distintamente, *Deus estabeleceu na Igreja*: *primeiro*, isto é, no primeiro e excelentíssimo grau, pondo *apóstolos*; *segundo*, depois dos Apóstolos, estabeleceu *profetas*, isto é, homens de sentido iluminado, que abrissem as Escrituras; no *terceiro* grau, abaixo dos Profetas, estabeleceu *doutores*, que instruíssem sobre os costumes. Nestes três guardou a ordem; as demais misturou sem ordem: *depois*, após os Doutores, estabeleceu *milagres*, aqueles, a saber, que na virtude de Deus iluminassem cegos, ressuscitassem mortos; *em seguida*, estabeleceu *dons de curas*, aqueles, a saber, que por dom de Deus afastassem as doenças; depois *ajudas*, isto é, auxiliares da pregação, como Barnabé e Timóteo (ofício que ainda exercem os legados da Sé Romana); depois destas estabeleceu *governos* , isto é, bispos, presbíteros, que governassem as Igrejas dos fiéis; por fim estabeleceu *diversidade de línguas*, isto é, a última graça, que vós, ó coríntios, mais desejais. E convenientemente Deus ordenou as diversidades de graças na Igreja; *porventura todos foram Apóstolos?* Se todos, certamente nem um; pois assim, sendo todos Apóstolos, não haveria a quem pregar a palavra de Deus, porque todos perfeitos. De novo, *porventura todos seriam Profetas?* Assim já nada poderia ser revelado a alguém, porque cada um seria Profeta. *Porventura, de novo, todos serão doutores?* Não haveria quem instruir sobre os costumes, porque todos doutos. *Porventura todos fazem milagres?* Assim nem haveria a quem se fizessem milagres. *Porventura todos têm o dom das curas?* Não; porque não haveria a quem curar. *Porventura todos falam diversas línguas?* Assim o dom de Deus se tornaria vil e comum. *Porventura todos interpretam*, isto é, sabem transferir de língua a língua? Se todos fossem intérpretes, a interpretação seria reduzida a nada. Visto que são tantos os dons do Espírito Santo, *aspirai*, isto é, desejai *aos dons melhores*, isto é, os carismas, os dons gratuitos do Espírito, que entre os ditos são melhores: carisma diz-se dom gratuito. E além destas coisas que acima mostrei, *mostro-vos ainda um caminho mais excelente*, isto é, a caridade,

que é caminho e mais excelente que todo dom, porque todas as demais coisas não bastam à bem-aventurança sem a caridade.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:11 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:11 by Admin